

S. PAULO

IMPrensa YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos
e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno 10\$000
Por seis mezes 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

IMPrensa YTUANA

1 de Abril

O Brazil na Europa

Abaixo publicamos um artigo do «*Messenger du Brazil*», sobre a propaganda do café do Brazil na Europa, e para elle chamamos a attenção dos nossos leitores. É um protesto simples porém energico contra o que diz o Sr. Sant'Anna Nery na brochura intitulada—A questão do café—distribuida aos visitantes da exposição de café no Palacio da Industria em Pariz.

Eil-o.

«Falla-se bastante da propaganda de café do Brazil; mas é preciso reconhecer que os meios empregados são ás vezes extravagantes. Acabamos de ler uma brochura intitulada *A questão do café*; está assignada pelo autor do livro impossivel de encontrar-se—*O paiz do café*. Já se deixa ver que fallamos do sr. Sant'Anna Nery.

A brochura foi distribuida em profusão (não se diz a custa de quem) aos visitantes da exposição de café no Palacio da Industria em Pariz.

Este brasileiro ensina aos europeus que os cafeeiros «crescem naturalmente contanto que se tenha cuidado de protegel-os, não sómente contra as hervas, que sem isto invadiriam rapidi-

mente a plantação, mas ainda contra o sól durante o dia e o frio durante a noite.» É provavel que, para protegel-os contra as hervas, o sr. Sant'Anna Nery queira fallar da carpa, operação a mais difficil e trabalhosa de todas para os desgraçados escravos, esquecendo se de nos dizer quaes os cuidados que se empregam contra o sol durante o dia e o frio durante a noite; os produtores de café encontrarão talvez naquelles melhoramentos desconhecidos até hoje remedios para as difficuldades que se lamenta tão justamente.

Mais adiante: «Os cafeeiros são, pois, quasi sempre cobertos de flores ou de fructos e, como estes exigem cerca de quatro mezes para completar a sua maturidade, succede que a colheita faz-se, por assim dizer, sem interrupção.»

Os numerosos fazendeiros de S. Paulo, Rio e Minas-Geraes, que lêem no *Jornal do Commercio* ou em outros jornaes os artigos do sr. Sant'Anna Nery, se espantarão certamente de vêr um brasileiro, que escreve livros sobre o café, ignorar o que todo o mundo sabe no Brazil. Não, sr. Sant'Anna Nery; a colheita não se faz sem interrupção; a maturação começa de ordinario em Abril na provincia do Rio de Janeiro l em Maio na de S. Paulo, e dura de ordinario tres mezes; se ella prolonga por mais tempo em certos logares, em consequencia da falta de braços, tanto peor para o proprietario que estende no terreiro os fructos muito seccos e difficeis de serem preparados.

Para surpresa daquelles que tenham examinado, uma vez na vida um pé de café, quizeramos poder citar integralmente uma descripção de flores de opala, de polpa maravilhosa, de rinhos de passaros, e, para acabar, do *fructo da casca do café*; porém o opusculo é tão rico que basta apanhar as curiosidades.

Eis, por exemplo, como no Brazil se colhe o café: «Sob a direcção de um contra-mestre, de intendente ou feitor, bandos de trabalhadores trepam NAS ARVORES!!! Empoleiram-se sobre escadas e puxam para si cuidadosamente os galhos do cafeeiro.

Desfolham o galho entre os dedos e os bagos são recolhidos em cestos. Logo que os cestos estão cheios, outros trabalhadores os conduzem á CABEÇA!!! para a fazenda.»

E agora eis como se o prepara: «Pretas e negrinhas empregam-se em lavar o grão nos poços e a DESCASCAL-os. Procede-se em seguida á brunidura e á segunda dessecação, e depois de uma escolha attenta transporta-se a colheita, que é mettida em sacco de 60 kilos.»

Fazendeiros, exportadores, constructores, engenheiros, e todos vós brasileiros, que vos occupaes tão justamente da crise actual do café, estabeleceis com grandes dispendios engenhos aperfeiçoados, inventaes cada anno novas machinas para ventilar o grão, para o descascar da polpa, para o escolher e separar, excedeis muito debaixo des- te ponto de vista a *ripa de Ceylão*, ou os pilões das Antilhas, porque se nos vem dizer em um livro, quasi official, que vós lavaes o grão em poços e que entregaes á mão dos negros e dos moleques o cuidado de o descascar.

Vos preoccupaes em fazer conhecer vossos productos com suas qualidades reaes; preparaes com grandes despezas exposições no paiz, e no exterior; fazeis conferencias, ou ides pedil-as a estrangeiros amigos do vosso paiz, para que afinal todos estes esforços atinjam á conclusão seguinte:

«Pretendeu-se, COM RAZÃO TALVEZ, que certos plantadores brasileiros não preparam seus productos com tanta arte como os de Ceylão e Java, o que deixa um ligeiro amargor, um gosto de terra no café do Brazil. Nós faremos notar que o gosto de terra está longe de ser desagradavel, e que de resto, elle se enfraquece consideravelmente, se se tem cuidado de guardar o café um ou dois annos!!! antes de se fazer uso d'elle, precaução que aliás é preciso tomar com relação a todo café. Este defeito ou esta qualidade que aprezentam todos os cafés authenticos é muito apreciado pelos consumidores da America do Norte.»

O gosto de terra, produzido

por uma má colheita ou má dessecação, considerado como uma qualidade; a necessidade de guardar o café durante dois annos, indicado como meio de propagação!!! Depois d'isso é necessario aviar-nos, e no emtanto nós estamos apenas á pagina 16 d'este pasmoso opusculo.

Ao lado d'esta simplicidade e d'esta falta completa de conhecimentos, vem a nota comiga; e se os brasileiros se surpreendem de encontrar a pena do sr. Nery fazendo reclames a diversas publicações, cuidadosamente escolhidas, os europeus não se surpreendem menos invocar, a proposito da accão physiologica do café, a opinião do medico cuja autoridade nos estudos d'esta ordem, ainda é muito problematica.

O fundo de tudo isto é, entretanto, profundamente triste, e quasi desanimador para os que estudam o Brazil, antes de fallar d'elle, que querem tornal-o conhecido com seus recursos e-normes, seus progressos consideraveis, seu immenso futuro, sem disfarçar os seus defeitos e sem lisongear os seus prejuizos.

Quanto a nós, não é sem apprehensão para o futuro que vemos esta propaganda das cousas do Brazil na Europa confiada em grande parte a personalidades sem duvida bem intencionadas, porém absolutamente inhabeis, porque ellas não conhecem sufficientemente a Europa, ou jamais habitaram e observaram o seu proprio paiz.

Não se deve só andar a fallar de si, convém fazer utilmente; e o emprego de certos meios ou a revelação de certas ignorancias é muitas vezes mais prejudicial que o silencio.

Como bem disse o fabulista:
Rien n'est plus dangereux qu'un maladroit ami!
Mieux vaudrait un sage nemi!

VARIEDADE

O trabalho livra da miseria
DEZ MIL FRANCOS DE RENDA
Quando eu tinha dezoito annos, ia durante a bella estação,

passar o dia de domingo em Versailles, onde habitava minha mãe. Para me transportar alli, quasi sempre ia a pé, até encontrar um dos pequenos vehiculos que fazião então o serviço.

Sabindo das barreiras, eu estava certo de encontrar sempre um grande pobre que gritava com uma voz esganiçada: «Uma esmola, por charidade, meu bom Senhor!» Bem certo estava elle de ouvir tirar em seu chapéo uma moeda de dous soldos.

Um dia, que eu pagava o meu tributo a Antonio, era este o seu nome, veio passando um pequeno Senhor apolvilhado: «esmola por charidade, meu bom Senhor,» disse Antonio.

O passante parou, e depois de considerar alguns momentos olhando para o pobre: Vós me pareceis, disse ella, intelligente e proprio para o trabalho. Para que tomar um tão vil officio? Eu quero tirar-vos desta triste situação e dar-vos dez mil libras de renda. Antonio se pôz a rir e eu tambem. Ride tanto, quanto quizerdes, disse o Senhor apolvilhado: mas segui os meus conselhos, e adquiriréis o que vos prometto. Demais, posso convencer-vos com exemplos. Eu fui tão pobre como vós, mas em lugar de mendigar, fiz uma alcoba de um mão cesto, e ia ás aldeas e ás cidades da provincia pedir, não esmolas, mas trapos velhos que me davam gratuitamente, e que eu vendia por bom preço aos fabricantes de papel. Ao fim de um anno, já não pedia de graça os trapos, comprava-os, e tinha além disso uma carréta e um jumento para fazer o meu pequeno commercio.

Cinco annos depois, eu possuia trinta mil francos, e casei com a filha de um fabricante de papel, que me associou á sua casa de commercio pouco afreguezada, é preciso dizel-o. Mas então eu era jovem ainda, era activo, sabia trabalhar e impôr-me privações... Actualmente possuo duas casas em Pariz, e cedi a minha fabrica á meu filho, a quem ensinei, cêdo, o gosto do trabalho, e a necessidade da perseverança. Fazei como eu, meu amigo, e vireis como eu a ser rico.

Dizendo isto, o velho Senhor se foi, deixando Antonio de tal modo preocupado, que duas Senhoras passaram sem ouvir o chamamento de charidade do mendicante.

Em 1815, durante o meu exilio em Bruxellas, entrei um dia em casa de um livreiro para ali fazer a compra de alguns livros. Um grande e gordo senhor passava pelo armarão, e dava as suas ordens aos seus cinco ou seis caixeiros. Nós nos olhamos reciprocamente como p. e s. o a s.

que, sem poder reconhecer-se, se recordavam comtudo que se tinham visto em outro tempo e em outro lugar.—Senhor, me disse em fim o livreiro, ha vinte cinco annos, não láis vós muitas vezes á Versailles aos domingos? Que! sois vós Antonio, exclamei! Senhor, vós o védes! O velho Senhor apolvilhado tinha razão; deu-me dez mil libras de renda!

Ext.

SECÇÃO LIVRE

A Illustrissima Camara Municipal desta cidade, comprehendendo perfeitamente os deveres de sua alta missão, tem-se empenhado em desenvolver todos os melhoramentos materiaes, moraes e reaes deste municipio, decretando, sem detença, a construcção de um cemiterio extra-muros, extinguindo-se assim a existencia dos cemiterios e jasilgos extra-muros, que dão um aspecto lugubre a esta bella cidade, de modo a pô-la ao nivel das suas irmãs mais adiantadas, seguindo o exemplo dos paizes mais cultos.

E' sem duvida, esta uma medida humanitaria, aconselhada pelos mais acurados preceitos hygienicos, pelo que a nossa illustra edilidade deve ser louvada.

Para a perfeição desses melhoramentos acreditamos que essa muito digna corporação ordenará em seguida a remoção do matadouro publico para melhor lugar, e bem assim a remoção dos chiqueiros municipaes, que se achão collocados em pessimo lugar e ruins condições, pois que elles, sem duvida, podem fornecer para grande parte da cidade, miásmas letuaes, damnificando entretanto as pequenas aguas de servidam publica.

Consta-nos porem que já se tem em vista um lugar em que se tem de edificar um novo matadouro, e pelo que conjecturamos, embora a nossa incompetencia, achamos o excellente, e nos parece que alli mesmo convem o estabelecimento dos chiqueiros municipaes.

Esperamos, portanto que os illustrados Palinuros, que ora, felizmente, dirigem os destinos municipaes, depois de madura reflexão, attendam as nossas breves considerações, que si não devem ser bem acolhidas ao menos resta-nos o prazer de expendermos de muito boa vontade, e do interesse que tomamos pelos melhoramentos deste municipio.

Ytu, 30 de Março de 1883.

GAZETILHA

Despacho.—Entre os proferidos a 6 do mez findo, lê-se o seguinte:

Da companhia Ytuana, pedindo que lhe sejam pagos integralmente os juros que a provincia garante, afim de saldar os compromissos com os credores particulares.—Recolha a companhia no thesouro provincial o devidendo das cinco mil acções da provincia, relativo ao semestre findo em 21 de dezembro, e d'ora em diante, fará na forma do art. 1º § 3º e 4º do contracto de 20 de outubro de 1876, o pagamento do devidendo a que a provincia tem direito, e quanto aos devidendos atrasados, a companhia apresente o quadro demonstrativo da importancia total que deve a provincia, afim de resolver sua amortisação.

Para a Europa.—Segue no dia 4 para Santos e d'ahi no dia 6, a bordo do Vapor «Tagus», para a Europa, onde vai procurar melhoras para a sua saúde, ultimamente alterada, o nosso distincto conterraneo, Dr. Luiz de Anhaia Mello. Boa viagem e que completamente restabelecido volte em breve a occupar no seo da Sociedade Ytuana, o lugar de distincção que lhe pertence é o que sinceramente desejamos.

Instituto do Novo Mundo.—Consta-nos que as aulas d'este importante estabelecimento, reabrem se amanhã na sua nova sede, a rua do Commercio.

Companhia Ytuana.—Hoje as 11 horas da manhã ha assembléa geral, na qual deve se tratar do modo de levantar capitães para a construcção de ramal das Pedraneiras.

Santo sepulchro.—Nessa Igreja celebra-se actualmente uma solemnidade religiosa que terminará no dia 8 com missa cantada e benção do Santissimo.

Fallecimento.—Após longos soffrimentos falleceu hontem as 11 horas da manhã a Exmª. Surª. d. Francisca Elisa Corrêa, virtuosa esposa do Sr. Felipe Corrêa Leite, e filha do sr. Bento Paes de Barros.

Accompanhamos a sua familia na justa dor que lhe causou tão infausto acontecimento.

O seo sahimento tera lugar hoje as 10 horas da manhã.

Desastre.—No dia 28 do mez findo, estando uma criança a comer na sala de jantar da casa de Victor de tal, sita no largo do Patrocinio desta cidade, foi agredida por um cão que agarrao-a pela bocca, arrancou-lhe os beiços deixando-a em um lastimavel estado. O cão foi morto immediatamente mas o mal...

não sabemos si terá remedio. Em todo caso é mais um exemplo que prova a necessidade do cuidado que deve ser dispensado ás crianças, victimas quasi sempre, da inercia dos outros.

Alforrias.—Informão-nos que o sr. Luiz de Almeida Mello libertou, gratuitamente e sem condição alguma, a sua escrava Thereza; e que o capitão Ignacio de Paula L. de Barros libertou, por 500\$000 a sua escrava Jacintha, e por 700\$000 um seu escravo, feitor, que lhe havia offerecido pela sua liberdade 1:500\$.

De volta—Já voltou da cidade de Piracicaba onde foi tomar parte nas festas da Semana Santa, como amador da musica, o nosso edictor sr. Feliciano L. Pacheco.

Conferencia.—Um notavel engenheiro chegado hontem a esta cidade, faz hoje as 4 horas da tarde, no Theatro S. Domingos uma conferencia na qual se propõe a mostrar as vantagens da grande fabrica de tecidos que se projecta montar no Salto e convida para assistil-a aos habitantes desta cidade.

Club da Lavoura—Com esse titulo installou se no dia 13 do mez findo, na cidade de Escada, uma das mais importantes da Provincia de Pernambuco, uma associação de proprietarios e agricultores, filial a Sociedade Auxiliadora da Agricultura na mesma provincia, e cujo fim é defender os interesses da lavoura contra a propaganda abolicionista, considerada prejudicial do modo porque vai sendo feita, e pô-la em situação de fazer valer os seus direitos, encaminhando a questão do elemento servil para as suas soluções rasoaveis. O municipio da Escada é um dos mais ricos e que maior numero de escravos conta na provincia de Pernambuco, que por sua vez teve uma população escrava muito grande. A idéa foi muito bem acceita, e á reunião comparecerão 105 lavradores e proprietarios, que deliberarão entre outras cousas: dirigir ao Governo Provincial e Imperial representações pedindo providencias energicas contra os factos que vai commettendo o abolicionismo intransigente contra os interesses reaes da lavoura e com infracção das leis do paiz. Em outros municipios da provincia ha idéa de fundar associações identicas.

Dividendo—A Companhia Mogyana annunciou o pagamento de seu 19º, a razão de 10\$500 por acção.

Conselheiros d'Estado.—Dizem os jornaes da Corte que estão nomeados os senadores Afonso Celso, barão do Cotegipe, Vieira da Silva, Lafayette e Nunes Gonçalves.

Esmolas.—O imperador re-

cebeu durante a Semana Santa 2.500 requerimentos pedindo-lhe esmolas.

Sua magestade mandou dar a cada um dos requerentes 10\$000 de esmola, o que importou em 25 contos.

A Moda.—E' como se denomina uma delicada publicação editada pelos srs. Costa Braga & Filhos, proprietarios de uma importantissima fabrica de chapéus a-vapor, existente na cidade do Porto, e que acabamos de receber. Periodico trimestral propõe-se a tratar dos interesses da industria do seo paiz, principalmente da chapelaria, dando-nos sempre em phototipia um figurino dos chapéus que a moda fór introduzindo no mercado. O que acompanha o numero que temos a vista contem 25 modelos de chapéus e é de uma nitidez completa. Tem artigos sobre diversos outros assumptos, bem escriptos, e o trabalho typographico é dos mais correctos que conhecemos. Gratos pela offerta, desejamos á Moda longa vida e lhe enviaremos o nosso modesto jornal.

Jornaes.—Recebemos mais o «Parnaso» que se publica em S. Paulo, a «Imprensa», orgão do partido liberal de Theresina, a «Revista de Medicina», de Paris e o «Pararangaba» de S. José dos Campos.

Linho paulista.—Lê se na Provincia.

Temos sobre a mesa uma amostra de excellente linho produzido e trabalhado na colonia d. Leopoldina, na fazenda Riachuelo, municipio do Jahú, propriedade do sr. Joaquim de Toledo Piza de Almeida Junior.

Este linho, cujas sementes vieram de Italia, foi plantado em junho e colhido, cinco mezes depois, em outubro.

Es mais um ramo de lavoura que parece querer aelimar-se entre nós, creando uma nova industria. E' tempo dos nossos lavradores cuidarem sériamente em alargar a esphera demasiado restricta dos seus esforços e do seu laborar, não só pelo seu interesse como pelo da prosperidade do nosso paiz.

Não é só o precioso grão, felizmente, a base do nosso futuro progresso.

Despacho-lembrete.
—O Sr. bispo do Rio em um requerimento de carto padre de sua diocese, deu o seguinte despacho :

« Do vigário encommendado Joaquim Freire de Azevedo Coutinho.—Negando novas provisões, sem primeiro cumprir o dever de renovar os santos oleos, no que até hoje tem sido relaxado, sem imitar a generalidade dos parochos da diocese. »

C'est trop fort !
Abobora grande.—Na cidade da Pomba, Minas Geraes,

em casa de negocio do Sr. Domingos Rivelli, esteve uma abobora que pesava 37 libras, apanhada de um pé d'onde mais 35 aboboras de igual tamanho já haviam sido apanhadas.

Imprensa lucrativa.
—A sociedade do *Figaro*, de Paris, ganhou o anno passado cerca de 1,200 contos de reis. A receita total foi de cerca de 3,000 contos e a despeza orçou a 1.800. As assignaturas em Paris orçaram por 1.000 contos, a mais de 1.000 a venda avulsa, sendo o resto producto de annuncios e reclames.

A composição custou 50 contos mais ou menos, impressão, clichagem e papel cerca de 700, serviço de cintas 16, impressões diversas um conto e tanto, redacção 250 contos, administração e mais serviços perto de 120 contos, e despezas extraordinarias outros 120 contos.

Ao ler isto, não vá a imprensa cá da terra ficar de boca aberta.

Um dito espirituoso.
—Um bom dito do papa Leão XIII, contado por uma dama franceza, recémchegada de Roma a Paris :

«O papa, que falla muito correctamente o idioma francez, conversava com aquella dama, no palacio do Vaticano.

De repente falta-lhe uma palavra qualquer, e por mais que procure achal-a não o consegue.

—Falla o italiano ? pergunta Leão XIII á sua visitadora.

—Fallo, sim, santo padre.

—Então, continuemos a conversação na minha lingua natal, porque, na sua, accrescentou-me o sorrindo, tenho receio de comprometter...a minha infabilidade.»

Assucar de pepinos.
«Nos Estados-Unidos estabeleceu-se uma fabrica de assucar de pepinos.

As sementes dos pepinos pisadas dão um succo assucarado, que se trata por processos especiaes.

Os residuos servem para alimento do gado, e o resto dá 7 por cento de assucar, mais barato que o de outros quaesquer vegetaes »

Exposição de café.—«A exposição de cafés do Brazil, aberta em Paris a 27 de Janeiro passado, encerrou as suas portas, segundo uma correspondencia daquelle capital, a 23 do passado. Terminou do modo mais brilhante e proficuo. Com effeito, no dia 27 de Fevereiro o presidente e os membros principaes da « camara syndical do commercio da especiaria » foram visitar as amostras expostas, a convite do consul geral, commendador J. Maciel da Rocha.

Um patricio nosso, que já tinha ido á sede do syndico dar alguns promenores acerca da exposição brasileira do Palacio de Indus-

tria, encarregou-se de receber os convidados, cujo numero foi de mais de 100.

Cedendo ao pedido que lhe fez o presidente do syndicato fez uma breve conferencia, apresentando as diversas amostras, e fazendo sobressahir as vantagens que poderiam auferir os especieiros francezes travando relações directas com o Centro da Lavoura e Commercio.

O jornal do syndicato (*L'Epicurie Francaise*) já consagrou um artigo lisongeiro ao café brasileiro, e consta que no seu proximo numero resumirá as explicações e informações que aos membros do syndicato foram dadas pelo nosso patricio.

Antes de retirarem se, os especieiros provaram o café do Brazil.

Cumpre felicitar ao nosso velho consul, sr. commendador Rocha, pelo zelo de que deu provas durante o tempo da exposição, a qual foi, na phrase pariziense, um verdadeiro successo.»

Obituário.—De 28 a 29 do corrente sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 28

D. Theolinda Guilhermina de Oliveira, 67 annos de idade solteira f. da finada d. Thereza de Jesus Maria, vulgo Thereza Benta, : Meningites.

Joaquim José da Silveira, 66 annos de idade casado com Mariana Rodrigues de Moraes, : Hydropezia.

Manoel, de 15 mezes filho de Antonio Ferraz de Sampaio Leite e d. Thereza Corrêa de Camargo Leite, : Varices.

Dia 29

Um fêto filho de Benedicto e Prudencia escravos de Flaquer e Rocha.

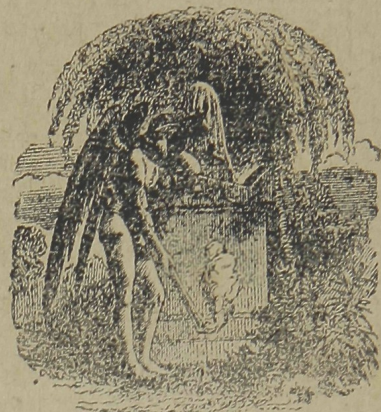
Domingos de Anno f. de Rufino José de Barros e Rita Maria: febre.

Adelina, 18 dias f. de Joaquim Rodrigues de Barros e d. Theolinda Amalia de Vasconcellos : ictericia.

ANNUNCIOS

CADEIRAS

Roga-se a pessoa que fez a graça de tirar as cadeiras do camarote de 1ª ordem n. 16 o obsequio de entregar ao seu dono. Não se dá gratificação alguma, porque é dever de cada um entregar aos outros o que lhes pertence.



CONVITE

Felippe Correa Leite, Bento Paes de Barros, e Manoel Leite de Sampaio, participam a V. S. que foi Deos servido levar a sua Santa Glória a sua sempre chorada esposa, filha e nora, D. Francisca Elisa Correa, convidão a V. S. para acompanhar o seu sahimento, que terá lugar hoje as 10 horas da manhã, da casa de sua residência no Largo do Carmo, á Igreja da Ordem 3ª do Carmo. Antecipão seus eternos e cordiaes agradecimentos.
Ytú, 1 de Abril de 1883.

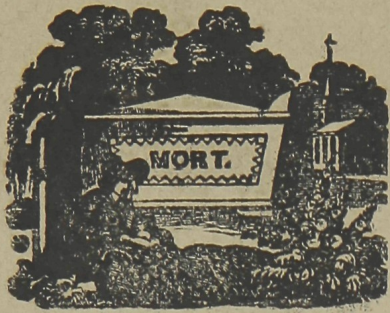
DEPOSITO DE PARIS
D. VIVIEN
EM PARIS
DEPOSITO DE PARIS
PILULAS DO ORIENTE
ANTI BILIOSAS
DEPURATIVAS
ANTI GLUTINOSAS
LAXANTE
DE PARIS
DE PARIS
DEPOSITO DE PARIS
D. VIVIEN
LAXANTE

AOS APRECIADORES

Na rua da Palma n. 79, chegou o legitimo fumo do Quilombo, para tabaco cangica.

Não se encontra melhor em parte alguma.

Na mesma continua-se a vender tabaco cangica o que ha de melhor.



† † †

AGRADECIMENTO E CONVITE

D. Antonia Augusta dos Santos Oliveira, do fundo d'alma agradece á todas as pessoas, que fizeram o obsequio acompanhar os restos mortaes, de sua muito adorada irmã, D. Theolinda Guilhermina de Oliveira, assim mais pede a charidade de assistirem a missa do 7.º dia pelo repouso de sua alma, que celebrar-se-ha terça-feira 3 de Abril, na Ordem 3.º de S. Francisco, as 7 horas da manhã, desde já se confessa muito agradecida por este acto de religião e charidade.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, fazem sciente ao publico e ao commercio, que de commum accordo, dissolverão a sociedade, que na povoação do Salto girava sob a firma de Martins & Ferreira, ficando todo o activo e passivo á cargo do socio João da Costa Ferreira, e o socio Jose Vicente Martins, livre e desonerado de qualquer responsabilidade. 3-2 Ytú, 13 de Março de 1883.

Jose Vicente Martins.
João da Costa Ferreira.

Guia medico do fazendeiro

Disse a redacção do *Cruzeiro*: «Este guia contem informações e indicações de grande utilidade para os que não podem de prompto ter um medico.» E se uma receita custa 5\$, quanto mais commodo não é, ter dezenas dellas, com o meio de conhecer e distinguir as molestias, de algumas das quaes nem os livros tratam, pela quantia de 1\$500? Vende-se na rua da Imperatriz n. 60. 10-2

ATTENÇÃO

Na Padaria Francesa, ovas, tainhas e camarões frescos.



SORVETE

No bilhar do Abrahão, haverá Sorvete de Abacaxis, hoje ao meio dia. Aproveitem que é só hoje.

QUEIJOS

No armazem do Jucão, vende-se queijo Mineiro de superiocr qualidade a 800, reis a quem comprar de 10 para cima se fará redução no preço,

MODISTA

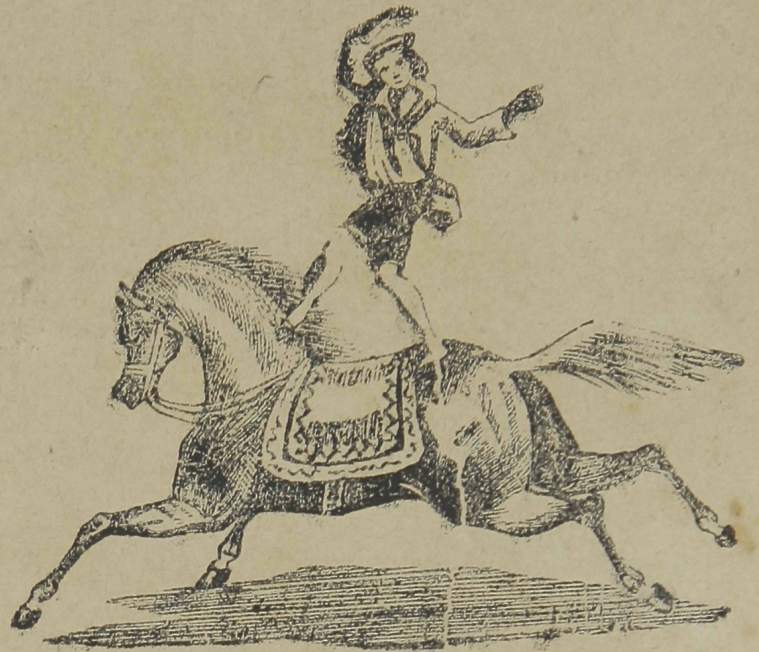
Mme. Augusta Flores, Modista de vestidos e chapéus, faz vestidos, para baile, casamento, passeio á preços moderados, a dinheiro a vista, em sua residencia rua do Carmo, em frente a correio. 10-1

RS. 40.000

Recebi do sr. Antonio de Campos Dias, a quantia de quarenta mil réis, importancia de uma obrigação que o mesmo sr. Dias, firmou a meu favor em data de 2 ou 3 de Janeiro do corrente anno, aqual desapareceu, e não podendo por esse motivo ser-lhe entregue, e ficando sem efeito a dita obrigação, em todo qualquer tempo que appareça por estar paga e satisfeita. Para validade passo o presente documento que firmo. Ytú, 31 de Março de 1883.

Rs. 40:000

Fermino de Quadros Aranha. Como testemunha—Francisco de Almeida Pompéo. Idem José Narcizo de Camargo Couto.



CIRCO EQUESTRE

A GRANDE COMPANHIA NICTHEROYENSE

Hoje! Hoje! Hoje!
1 de Abril

Impreterivelmente ultima funcção!

Equilibrios Japonezes, Equestres, Gymnasticos, Acrobaticas e Mimicas.

Elenco da Companhia

Jose Guilherme Puls, Equilibrista sem rival; Joaquim Manoel, Gymnastico mimico; Olympio Perres, Equestre gymnasticos mimico; André Morson, Saltador; e os Jovens, Pedro de Castro; Ratinho; Joãozinho Cubado, Palhacinho da rua, e Palhaço artista desta companhia. O Sr. André muito conhecido nesta provincia, Minas, Bahia e Rio de Janeiro, que com sous lindos e espirituosos Lundús etc. preencherá os intervallos da companhia. D. Paulina de Castro, gymnastica mimica, D. Maria Custodia do Carmo, Equestre, gymnasticas, mimica, e as jovens Izabel de Castro, Eliza de Castre, equestre e gymnastica, Laura de Castro e Maria de Castro, mininas borracha; uma pequena banda de musica, 10 Cavallos para o serviço de picadella.

O AGENTE—Sã Brito.
O DIRECTOR—Jose Guilherme & C.